



## Editorial

### O NOSSO DESAFIO DE PARTILHA DE SABER

Quando se fala de educação/formação/conhecimento em Oftalmologia o que nos vem à ideia são os jovens estudantes de Medicina, os jovens Internos do Internato Complementar de Oftalmologia, os jovens Especialistas sedentos de conhecimentos ou mesmo os Especialistas “menos jovens” da minha geração, aprendendo o estado da Arte e relembando saberes antigos ou menos presentes, em formação contínua.

Se abordarmos o mesmo tópico com Enfermeiros ou Ortopistas, mais uma vez temos cuidadores de saúde interessados em aprofundar temas em que estejam envolvidos profissionalmente.

Conhecimento em Oftalmologia, passa pela formação, dos vários profissionais altamente especializados, mas não se esgota nela ... e, sobretudo, não se resume a sujeitos activos que proporcionam cuidados de saúde a um sujeito passivo ... que os recebe sem participar neles.

Como já devem ter percebido o tema é a **educação em saúde ... da nossa população**.

Nesta semana que findou, deparei-me com três frases, cada uma num contexto diferente:

- A primeira, num programa tardio onde o entrevistado trouxe o discurso na ONU de Malala, a jovem Paquistanesa de 16 anos baleada por fanáticos, e que dizia: “**Education is the only solution**”, referindo-se ao modo como as jovens do seu País podem alcançar um papel activo.
- Dois dias mais tarde, num livro que fala de lendas e cultura Angolana, “A lenda dos Homens do vento”, deparei-me com a segunda frase: “**Aprender é mesmo ficar a saber e não esquecer**” ... o saber para poder aplicar e decidir.
- A 3ª frase surgiu num daqueles e-mails que nos enviam com belas pinturas, música suave e pensamentos... neste caso, os de Nelson Mandela: “**A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo**”.

Um tempo de mudança e de contenção de custos, é também um tempo de informação, de conhecimento, de prevenção e de decisões partilhadas.

Infelizmente o ensino da saúde, no ensino básico e secundário, não tem sido suficiente para termos uma população, em Portugal, com o mesmo nível de informação da doutros povos Europeus. Todos nós já fomos confrontados com a falta de conhecimentos de prevenção em várias patologias como por exemplo na retinopatia diabética ou na ambliopia da criança ... ou com o não cumprimento da medicação num doente com glaucoma ... não basta ter acesso a um medicamento participado, a motivação para o tomar/colocar tem de passar pelo perceber, pelo “**ficar a saber e não esquecer**”.

A partilha de decisão para um tratamento obriga a um interlocutor que compreenda o que está em jogo e confie ... por isso mesmo ... em quem o propõe.

Sempre tentei explicar de uma forma simples a patologia em causa; senti, da parte dos doentes, uma sede de informação e muitas vezes ... uma “desinformação” manipulada por quem ganha com ela.

O desafio fica aqui para todos e cada um de nós ... não fiquemos à espera que alguém resolva este problema e crie

---

soluções para a educação em saúde dos nossos doentes. Cabe a cada um de nós ganhar algum tempo com cada doente, e partilhar alguma informação sobre a patologia e terapêutica em causa.

O desafio está em tomarmos nas nossas mãos, os nossos problemas de Portugueses ... sermos cidadãos conscientes, empenhados e activos ... *fazendo mais e comentando menos*, participando nesta mudança necessária.

Uma população esclarecida gasta menos, colabora mais e defende-se melhor das doenças.

Sei que haverá quem ache que um cidadão informado é um perigo e poderá ser uma fonte de problemas ... nem por sombras ... **a ignorância é que é sempre de temer.**

Luisa Coutinho Santos